

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 10 de outubro de 2022

360 Fatos | São Paulo

CROSP - 39º Congresso /

Brasil recebe o primeiro lote de vacinas contra a varíola dos macacos 3

Noticias - 07/10/2022

Agência Brasil | Nacional

CROSP - 39º Congresso /

Médicos destacam papel da espiritualidade para tratar doenças mentais 5

Noticias - 08/10/2022

CROSP - 39º Congresso /

Pandemia gera impacto na saúde mental de estudantes de medicina 8

Noticias - 08/10/2022

BOL | Nacional

CROSP - 39º Congresso /

Reduzir estigma nas empresas diminui estresse emocional, diz pesquisa 10

Noticias - 07/10/2022

Viva Bem (UOL) |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo /

Ex-BBB Eliezer extrai 2 dentes para corrigir mordida cruzada; é necessário? 13

Saúde - 06/10/2022

Concursos | Distrito Federal

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

Concurso CFO: Quadrix altera cronograma do certame; confira as novas datas! 15

Noticias - 10/10/2022

Digoreste Notícias | Mato Grosso

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia /

MT: Conselhos participam de reunião com Ministro da Saúde 17

Noticias - 09/10/2022

Blog do Adilson Ribeiro | Rio de Janeiro

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

Dia do Cirurgião-Dentista. 25 de Outubro! Homenagem do CRO RJ e da Delegacia Regional Prof. Outair Bastazini. Clique no Vídeo abaixo e receba os parabéns: 19

Noticias - 09/10/2022

Brasil recebe o primeiro lote de vacinas contra a varíola dos macacos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Brasil recebe o primeiro lote de vacinas contra a varíola dos macacos

Publicado em

7 de outubro de 2022

Por

SAÚDE

Já está no Brasil o primeiro lote importado de vacinas contra a Monkeypox, doença que é mais conhecida como varíola dos macacos. Segundo o Ministério da Saúde, a remessa de 9,8 mil doses desembarcou nesta terça-feira (4) no Aeroporto de Guarulhos (SP).

Cerca de 50 mil doses já foram compradas via fundo rotatório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Os próximos lotes estão previstos para serem entregues até o fim de 2022.

De acordo com o ministério, os imunizantes serão utilizados para a realização de estudos, conforme

recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). 'É importante ressaltar que as vacinas são seguras e atualmente são utilizadas contra a varíola humana ou varíola comum. Por isso, o estudo pretende gerar evidências sobre efetividade, imunogenicidade e segurança da vacina contra a varíola dos macacos e, assim, orientar a decisão dos gestores', informou a pasta.

A coordenação da pesquisa ficará a cargo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com o apoio da OMS e financiamento do ministério. O estudo foi discutido pela pasta, em conjunto com a Opas, pesquisadores e especialistas da área.

Leia Também: Dia Mundial da Infância: Saúde reforça o uso da Caderneta da Criança

'O objetivo é avaliar a efetividade da vacina Jynneos/MVA-BN contra a varíola dos macacos na população brasileira, ou seja, se a vacina reduz a incidência da doença e a progressão à doença grave. A população-alvo do estudo será formada por pessoas mais afetadas e com maior risco para a doença', detalhou o ministério ao informar que inicialmente os grupos a serem vacinados serão de pessoas que tiveram contato prolongado com doentes diagnosticados ou em tratamento com antirretroviral para HIV.

Ainda segundo o ministério, em breve serão divulgados quais centros de pesquisa serão incluídos 'considerando as cidades com elevados números de casos confirmados da doença e a infraestrutura disponível para a condução do estudo'.

Edição: Fernando Fraga

Pandemia pode levar a aumento de transtornos mentais, diz especialista

Publicados

6 de outubro de 2022

Por

Da Redação

Os transtornos mentais são consequência de uma vulnerabilidade biológica herdada pelo ser humano, da influência que existe dentro das famílias e dos fatores ambientais, disse o professor Jair Mari, do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ao participar hoje (6) do 39º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em Fortaleza.

Com a pandemia, os fatores de estresse ambientais tornaram-se muito mais importantes, principalmente nos grandes centros urbanos. 'Porque nós vivemos um momento de reclusão, de afastamento, de ameaça, de mortes. Várias situações inusitadas. Costumamos dizer que foi um dos maiores experimentos psicológicos que a humanidade já enfrentou', afirmou Mari.

Na interação entre fatores biológicos e ambientais, com o peso pendendo para o crescimento dos fatores ambientais, é esperada uma epidemia de transtornos mentais, disse o professor, em entrevista à Agência Brasil. Segundo Mari, os problemas mais emergentes envolvem várias situações, e os transtornos mentais já estavam entre as condições em que normalmente havia crescimento da sobrecarga das doenças.

'Enquanto se tem condições, como câncer e doenças cardiovasculares, que estão reduzindo a incapacitação, mesmo antes da pandemia, a incapacitação relacionada com os transtornos mentais e, em particular a depressão, já estavam aumentando', disse o psiquiatra. Por isso, essa sobrecarga, 'muito provavelmente', tende a aumentar ainda mais. São esperados vários transtornos mentais relacionados com o que aconteceu e que tenderão a crescer, acrescentou.

Adolescentes

Com o confinamento, os adolescentes, que necessitam do contato social, do apoio dos pais, passaram a usar a

mídia social com mais intensidade, o que trouxe riscos, como o sex bullying, a rejeição virtualmente imaginada ou real e sanções dentro de um grupo. O professor lembrou que, para um adulto, dois anos passam mais rapidamente do que para adolescentes, para os quais aquele período é importante na definição da sexualidade, da profissão futura e no reconhecimento que os pares têm deles. A covid-19, porém, mudou totalmente o contato com as pessoas. Para eles, o período da covid-19 foi marcante e trouxe consequências.

Cresceu muito o uso da internet, de videogames, houve adição à internet, transtornos associados com a adição à internet. De acordo com Mari, são elementos que já vinham aparecendo, e os problemas foram acentuados com a pandemia. Os adolescentes ficaram muito ligados à internet, e veio também a questão do contágio social. Um exemplo foi a divulgação de notícias nas escolas, como massacres, que rolam rapidamente entre os alunos, ou mesmo cópia de movimentos como anorexia nervosa e violência. 'Esse contágio muito maior do que nas nossas épocas de mídias sociais também traz algo importante em termos de saúde mental', afirmou.

Mari destacou ainda a vulnerabilidade dos adolescentes ante o tédio e a solidão. 'Antes da pandemia, os dados já denotavam uma frequência elevada de solidão, que é a porta de entrada para um estado de ansiedade importante, para um estado de depressão. E estamos notando que, nessa população, está havendo aumento importante de estados de ansiedade, de depressão e de solidão.'

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - 39º Congresso

Médicos destacam papel da espiritualidade para tratar doenças mentais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O tratamento dos transtornos mentais com abordagem dos aspectos da religiosidade e espiritualidade (R/E) passou pela pandemia de covid-19 e terá continuidade, afirmam especialistas que participaram do 39º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado nesta semana, em Fortaleza, pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Trabalhos científicos divulgados ao longo das últimas décadas, entre os quais o estudo Position Statement, do psiquiatra brasileiro Alexander Moreira-Almeida, publicado em 2016 pela Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) na revista World Psychiatry, destacam a importância da abordagem e integração da R/E na avaliação, diagnóstico e tratamento de doenças mentais. A WPA reforçou, na ocasião, a relevância das pesquisas sobre o tema e a consideração da religiosidade dos profissionais da saúde mental envolvidos nos atendimentos.

Ao participar do congresso, Moreira-Almeida disse à Agência Brasil que o posicionamento da WPA já foi um reconhecimento das evidências desse impacto. 'Sabemos que a maioria da humanidade tem

religiosidade, tem espiritualidade, e que isso impacta a saúde, melhorando quadros depressivos ou evitando que aconteçam, diminuindo comportamento suicida, uso e abuso de substâncias e melhorando qualidade de vida e bem-estar também', afirmou o especialista, que é vice-coordenador da Comissão de Estudos e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde Mental da ABP.

Segundo Moreira-Almeida, a recomendação para profissionais de saúde de forma geral e, em particular, para os psiquiatras, era que soubessem da importância de tal condição para toda a humanidade, que, quando as pessoas lidam com problemas de saúde também buscam a espiritualidade para enfrentá-los e que isso tem impacto positivo.

Na prática, significa que a orientação é que os especialistas, sem ignorar a medicação, a psicoterapia, busquem conhecer a história espiritual da pessoa. 'Porque nos interessa conhecer o paciente e perguntar qual é sua religiosidade, sua fé, e quanto isso impacta a sua vida. E, nesse ponto, identificar os aspectos positivos da religiosidade do paciente que podem ajudar o psiquiatra, clínico, ou psicólogo, no enfrentamento dos problemas.'

Achado

O coordenador da Comissão de Estudos e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde Mental da ABP, Bruno Paz Mosqueiro, informou que, em 2019, saiu a revisão de um estudo muito completo sobre a relação entre depressão e espiritualidade. 'Um achado interessante é que, nos momentos de adversidade, o papel protetor da espiritualidade é muito maior. Isso tem muito a ver com a covid-19, que foi um momento de adversidade.'

Na Universidade de Harvard, um estudo que acompanhou quase 90 mil mulheres nos Estados Unidos, mostrou claramente a importância da religiosidade entre aquelas que frequentam grupos religiosos semanalmente. Mosqueiro salientou a importância de abordar a R/E com os pacientes e

integrá-la na prática clínica, porque eles querem muito falar sobre isso.

'E nós, como profissionais, precisamos estar capacitados para conversar, centrados no paciente e no que ele traz de crença. Precisamos aprender como trazer isso para a nossa prática clínica, sem precisar escolher entre o tratamento convencional e religiosidade, mas abordar junto com outros fatores importantes na vida da pessoa', explicou.

Tendência

Para Alexander Moreira-Almeida, que também é professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, esta é uma tendência veio para ficar, superando visões muito limitadas e parciais do ser humano. Ele lembrou que, no passado, viveu-se uma época em que se salientavam visões psíquicas do paciente, a parte psicanalítica ou psicológica. Depois, deu-se ênfase ao aspecto biológico, de medicações, enquanto outro grupo destacava a visão de estruturas sociais. Todos os grupos estão parcialmente corretos, por apontarem aspectos importantes, mas também errados porque querem 'generalizar a partir de uma única ótica', ressaltou.

O que a WPA e a ABP defendem é uma abordagem biopsicosocioespiritual, que enxergue todas as dimensões do ser humano. 'Na verdade, eu escolho o meu paciente. E, nesse paciente, vou lidar com o aspecto biológico, físico, vou saber usar a medicação, a atividade física, o uso de drogas. No aspecto psíquico, como ele está vendo o mundo, a si mesmo, suas dificuldades. No aspecto social, o ambiente onde ele convive, buscar situações mais produtivas. E, por fim, a sua própria espiritualidade, em conjunto com tudo isso', explicou o psiquiatra.

Moreira-Almeida informou que foi publicada recentemente uma revisão de psicoterapias que incluíam a espiritualidade para tratar problemas psiquiátricos.

Caso faça parte do contexto espiritual do paciente, uma ideia é incentivar que ele frequente, pelo menos uma vez por semana, um grupo de sua religião, faça um trabalho voluntário, tenha uma prática regular diária de oração, meditação e que reflita sobre os problemas do mundo a partir também de sua perspectiva espiritual. 'Vou usar a capacidade de recuperação e correção de equívocos, arrependimentos pesados que aconteceram no passado, autoperdão, superação. Tudo isso pode ser usado de modo saudável, visando à recuperação do paciente. Isso tem crescido cada vez mais nas áreas de medicina', disse o psiquiatra.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia publicou uma diretriz de prevenção cardiovascular com uma seção de espiritualidade. Alexander Moreira-Almeida destacou que a existência de milhares de estudos sobre o tema não deixa dúvida de que é um movimento não tem volta.

Na opinião do especialista, isso se aplica sobretudo no caso da covid-19, cujos efeitos sobre a saúde mental ainda vão se manifestar por algum tempo. No início do confinamento, uma das respostas mais frequentes da população sobre o que mais queria voltar a fazer era voltar logo à sua comunidade religiosa. 'A covid lembrou também às pessoas a fragilidade humana, a falta de controle sobre os acontecimentos. E isso tem muito a ver com a busca espiritual.'

Embora ainda não haja estudos conclusivos sobre isso, Moreira-Almeida citou o trabalho de um grupo de pesquisa que investigou mais de 1.600 pessoas durante a pandemia, para ver como a espiritualidade as influenciou, levou a reflexões sobre a existência, sobre a vida. Para muitas pessoas, foi um redescobrir de três coisas: não estou no controle absoluto de tudo; há necessidade dos vínculos familiares e humanos e da própria espiritualidade. 'Foram três buscas de crescimento com a adversidade.'

Universitários

Bruno Paz Mosqueiro enfatizou que o tema da R/E tem crescido no meio universitário. Por isso, a comissão se

preocupa em trazer para os congressos da ABP mesas-redondas, cursos e palestras sobre o assunto.

'Queremos trazer isso para o estudo dos profissionais e também para a população em geral', afirmou Mosqueiro, lembrando que muitos pacientes ficam satisfeitos ao conversar sobre isso com os psiquiatras. 'Muitos relatam que aumenta a satisfação no tratamento, e há pesquisas que mostram isso.'

Já Moreira-Almeida destacou que, entre os estudantes de medicina, existe uma grande abertura para o tema da R/E. Segundo ele, na maioria das universidades, são os estudantes que puxam o tema com as ligas acadêmicas de religiosidade e espiritualidade em todo o país. 'Tem tido uma recepção muito positiva'. A comissão da ABP tem parceria com a Liga Nacional dos estudantes, informou o médico.

Confirmação

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antonio Geraldo da Silva, disse à Agência Brasil que estudos recentes confirmam a relevância da abordagem sobre religiosidade e espiritualidade no tratamento de transtornos mentais, incluindo publicações e editoriais em revistas científicas de grande impacto.

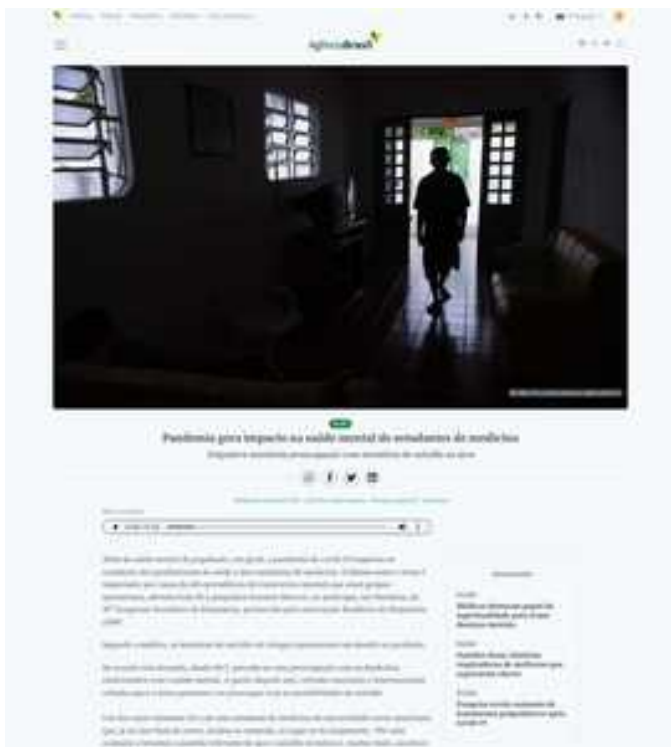
'Trata-se de tema de grande prevalência na população geral. A maior parte dos pacientes demonstra vontade de abordá-lo nos atendimentos em saúde, e dados consistentes reforçam um fator geral predominante protetor da R/E dos pacientes para saúde mental, particularmente nos transtornos depressivos, de humor, transtornos por uso de substâncias e na prevenção ao suicídio', indicou Silva.

*A repórter viajou a convite da Associação Brasileira de Psiquiatria

Edição: Nádya Franco

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - 39º Congresso

Pandemia gera impacto na saúde mental de estudantes de medicina



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além da saúde mental da população, em geral, a pandemia de covid-19 impactou as condições dos profissionais de saúde e dos estudantes de medicina. O debate sobre o tema é importante por causa da alta prevalência de transtornos mentais que esses grupos apresentam, afirmou hoje (8) a psiquiatra Grasiela Marcon, ao participar, em Fortaleza, do 39º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Segundo a médica, as tentativas de suicídio de colegas representam um desafio na profissão.

De acordo com Grasiela, desde 2017, percebe-se uma preocupação com os desfechos relacionados com a saúde mental. A partir daquele ano, veículos nacionais e internacionais voltados para o tema passaram a se preocupar com as possibilidades de suicídio.

Um dos casos relatados foi o de uma estudante de medicina de universidade norte-americana que, já na fase final do curso, acabou se matando, ao jogar-se do alojamento. 'Foi uma comoção e levantou a questão relevante de que o suicídio acontece e, muitas vezes,

acontece mais próximo do que se imagina.'

O trágico evento levou à adoção de medidas para prevenir tais situações, disse a psiquiatra. Centros de apoio psicológico e psiquiátrico começaram a se espalhar pelos campi universitários depois da morte da estudante, e os professores perceberam que, após as intervenções, caíram os índices de suicídio ou de tentativa de suicídio na instituição.

Pré-pandemia

Pesquisa realizada antes da pandemia com 130 mil estudantes de 47 países revelou prevalência de 11% de manifestações psíquicas nessa população, e 15,7% buscaram atendimento psiquiátrico. Foi encontrada prevalência de sintomas depressivos de quase 30%. 'A procura por auxílio não é feita pela maioria dos estudantes, e isso vale para os médicos também', destacou Grasiela.

Também no Brasil, desde 2017, a Universidade de São Paulo (USP) registrou seis tentativas de suicídio entre estudantes de medicina, tendência que acabou sendo verificada em outras universidades. Um estudo feito na época encontrou prevalência de depressão de 30% entre os estudantes de medicina, prevalência de ansiedade de quase 33%, baixa qualidade de sono e sonolência matinal que atingiam quase metade dos alunos, cada.

Em 2019, em tese de mestrado, Grasiela tentou entender quais eram os estudantes de medicina com tendência suicida e encontrou prevalência de quase 9% em uma amostra de cerca de 5 mil estudantes que já tinham tentado suicídio. Entre os fatores de risco nessa população, aparecem homossexualidade, bissexualidade, baixa renda baixa, traumas na infância ou na fase adulta, bullying na universidade, história familiar de tentativa de suicídio ou de suicídio consumado, uso diário de tabaco e consumo excessivo de álcool.

Existem ainda fatores de vulnerabilidade. Entre as dificuldades encontradas estão idade precoce, dependência financeira da família, a própria saída da casa dos pais, distância da família, solidão, diferenças culturais, maior exposição a fatores estressantes, como as demandas acadêmicas. Grasiela destacou que 90% dos pacientes que tentam suicídio têm comorbidades psiquiátricas não tratadas ou tratadas de forma incorreta.

Covid-19

No início da pandemia de covid-19, o isolamento social gerou impacto na saúde mental da população em geral e, também, dos estudantes de medicina. O fato foi agravado pelo próprio adoecimento, pela doença de familiares e morte de parentes e amigos. O ponto positivo foi no aprendizado. Do grupo de 41 estudantes que participaram da experiência, 37,9% mostraram prevalência de depressão e 33,7% de ansiedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 25% dos sintomas depressivos e de ansiedade aumentaram durante a pandemia e no período pós pandemia.

Estudo feito no Brasil apurou que 62% da massa de estudantes de medicina estavam em procedimento psíquico, 55% acabaram relatando perda de interesse, quase 40% sentiram-se inúteis, quase 20% sentiram-se incapazes de desempenhar um papel útil na vida e 9% demonstraram tendência suicida.

Na população médica, pesquisa efetuada na fase pré-pandemia, na China, em 2020, publicada na revista Lancet, revelou que 46% dos médicos tiveram sintomas de depressão grave; 41%, sinais de ansiedade e 70%, sintomas moderados a graves. Para prevenir o suicídio tanto entre estudantes de medicina e profissionais mais velhos, a psiquiatra disse que é preciso identificar precocemente os sintomas e oferecer assistência em relação a isso. Um dos fatores que mexem com os profissionais é a aposentadoria futura, disse Grasiela.

Entre as motivações encontradas em 200 médicos que

se suicidaram nos Estados Unidos, durante a pandemia, a médica citou a incapacidade de trabalhar ante a deterioração da saúde, o uso de substâncias químicas, conflitos de relacionamento, estresse financeiro, questões trabalhistas e institucionais.

Segundo Grasiela, a saída para garantir a saúde mental é buscar o equilíbrio, contrabalançando as dificuldades com momentos prazerosos, de modo que os médicos possam exercer a profissão de forma perfeita, com ética, mas também com saúde.

*A repórter viajou a convite da Associação Brasileira de Psiquiatria

Edição: Nádía Franco

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - 39º Congresso

Reduzir estigma nas empresas diminui estresse emocional, diz pesquisa



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: 07/10/2022 17h23

Pesquisa feita pelo grupo Gattaz Health&Results, que usou a inteligência artificial (IA) para diagnosticar a saúde mental de 86 mil funcionários de 30 grandes corporações do Brasil, entre as quais a Petrobras e a Vale, permite o diagnóstico de grandes populações por meio de um questionário enviado por email ou celular. As respostas têm um acerto acima de 95% de se fazer uma hipótese diagnóstica.

O programa de saúde mental implantado nessas empresas após o estudo é baseado, em primeiro lugar, em informação, explicou o diretor geral do grupo, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Wagner Gattaz, no 39º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em Fortaleza.

"O passo inicial é informar para reduzir o estigma. Reduzindo o estigma, as pessoas estão dispostas a preencher o questionário e reduzir o estresse emocional", explicou. Feito isso, são encaminhadas

estratégias de tratamento e, também, para promover o bem-estar e, com isso, promover a saúde mental, prevenindo distúrbios, entre os quais síndrome de esgotamento (burnout), além dos quadros de ansiedade e depressão.

Notícias relacionadas:

Pandemia pode levar a aumento de transtornos mentais, diz especialista.

Estudos vão mostrar como covid-19 afetou a saúde mental da mulher.

ABP vai trabalhar contra estigma que cerca pessoas com doenças mentais.

"O passo inicial é informar para reduzir o estigma. Reduzindo o estigma, as pessoas estão dispostas a preencher o questionário e reduzir o estresse emocional", explicou. Feito isso, são encaminhadas estratégias de tratamento e, também, para promover o bem-estar e, com isso, promover a saúde mental, prevenindo distúrbios, entre os quais síndrome de esgotamento (burnout), além dos quadros de ansiedade e depressão.

Os estudos mostram que uma pessoa com ansiedade tem chance menor de conseguir um emprego. "Eu diria que é uma seleção natural. Não é que o trabalho diminui a ansiedade, é que quem tem ansiedade não consegue trabalho", disse Gattaz.

Outros resultados

Do universo de 86 mil empregados analisados, 13% foram diagnosticados com depressão grave e quase 50% com sintomas depressivos. Wagner Gattaz disse que o percentual de funcionários com depressão grave tem necessidade de tratamento. O índice é pouco superior aos 12% encontrados na população geral há 10 anos. O professor disse que o aumento ocorreu durante a pandemia da covid-19.

O risco de uso de álcool foi encontrado em 9% dos entrevistados, o dobro do que era há 10 anos (4%). "De fato, nós sabemos que, na pandemia, as pessoas passaram a beber mais, a consumir mais diferentes bebidas".

Outro achado importante se refere ao burnout, que é uma condição associada ao trabalho, e que afeta em torno de 20% das pessoas dessa amostra de mais de 80 mil trabalhadores. Na pesquisa anterior, que englobava a população total, o índice encontrado ficou também por volta dos 20%. Entretanto, no estudo recente, o índice variou muito dentre as diversas atividades e, principalmente, dentre as diferentes chefias dos diversos grupos de trabalho. Segundo Wagner Gattaz, "isso remete muito a um fator protetor ao líder também".

Gattaz salientou, por outro lado, que o número de pessoas afetadas no ambiente de trabalho pelo burnout varia dentro da própria empresa e dentre as profissões. "Geralmente, o burnout é maior em pessoas que têm contato direto com o público, por exemplo, os bancários, que trabalham no caixa e nos quais o índice alcança 70%". Em outras empresas, são encontradas áreas com baixo burnout. Isso depende muito não só da profissão e da atividade, mas também da liderança, disse Gattaz.

O treinamento das lideranças faz parte do programa do grupo do professor Gattaz para reduzir o risco ambiental do burnout. O fator protetor mais forte contra o burnout consiste em promover o apoio social no ambiente de trabalho. "Bom contato com as chefias, com os companheiros, uma comunicação assertiva e clara, tudo isso previne o burnout como fator ambiental".

A covid afetou esses números e, em especial, pessoas em home office, devido ao afastamento social, ao medo de infecção e de perder o emprego. Esses fatores aumentaram o estresse e a sobrecarga de trabalho e ampliaram também o risco de burnout. "Nós encontramos cerca de 40% a 50% em algumas áreas", informou Gattaz.

Autonomia

Além da maior comunicação que deve existir entre chefias e subordinados, o grupo de estudos recomendou às empresas um fator que reduz o burnout, a autonomia, quando a companhia dá ao colaborador "o poder e a capacidade de decidir o que fazer, quando fazer e como fazer".

Embora o home office tenha aumentado a sobrecarga, algumas pessoas passaram a ter uma performance melhor trabalhando em casa. "Isso surpreendeu muitas empresas que, no início, não queriam saber do home office e, de repente, viram que os funcionários estavam produzindo mais. Isso se deu, além dos fatores óbvios como não perder tempo no trânsito, entre outros, porque a pessoa trabalhando em casa tem autonomia. Ela sabe a que horas pode acordar, sabe que horas tem o maior pico de produtividade e criatividade. Então, pode decidir quais os melhores horários para ela. Com essa autonomia, aumentou a produtividade", explica.

Outro fator usado pelas empresas é o índice de distância do poder, ou seja, como as hierarquias são determinadas na empresa. Quanto maior é esse índice, maior é o risco para o burnout porque a pessoa em vez de respeitar o líder, ela tem medo dele. "O líder não é respeitado. Ele é temido. A hierarquia não é uma coisa natural, mas forçada. Tudo isso engessa o ambiente de trabalho e aumenta o risco de burnout".

Outro fator que gera o burnout é a demanda de produzir mais em menos tempo. O psiquiatra alertou que se há demanda, por um lado, e, de outro, fatores protetores, como apoio social e autonomia, o risco de burnout acaba equilibrado.

A recomendação de Wagner Gattaz às empresas para que mantenham a saúde mental de seus funcionários passa pela promoção de programas de saúde mental e de aumento de resiliência, em primeiro lugar, e de mudança de estilo de vida como, por exemplo, alimentação saudável, atividade física, relacionamentos.

"Quando isso é estimulado, a pessoa se sente mais saudável e com menos burnout no ambiente de trabalho. É preciso ainda oferecer treinamento para o manuseio e gerenciamento do estresse, principalmente treinamentos de relaxamento. O mindfulness (atenção plena) é uma arma poderosíssima para reduzir os riscos", disse.

Ao mesmo tempo em que oferece esses elementos para os funcionários, a empresa treina as lideranças para estimular, no ambiente de trabalho, os fatores protetores, que são autonomia, apoio social e um ambiente de proximidade do poder. Algumas empresas têm adotado ginástica laboral dentro do ambiente de trabalho. Gattaz assegurou que já está provado cientificamente que isso diminui o desgaste e tem um efeito promotor de saúde mental e bem-estar.

* A repórter viajou a convite da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Assuntos e Palavras-Chave: CROSP - 39º Congresso

Ex-BBB Eliezer extrai 2 dentes para corrigir mordida cruzada; é necessário?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: 06/10/2022 17h02

Depois de contar que passou por uma rinoplastia, o ex-BBB Eliezer compartilhou alguns vídeos explicando que precisou extrair dois dentes para iniciar um tratamento **odontológico**.

"Eu vou começar agora um tratamento ortodôntico para alinhar os meus dentes e descruzar a minha mordida, que é toda cruzada. E, para isso acontecer, tive que extrair dois dentes para ter espaço na minha boca e o tratamento fluir", disse pelo Instagram, nesta quarta-feira (5).

O influenciador, que espera um filho ao lado da namorada Viih Tube, contou que também vai usar um alinhador transparente para auxiliar no tratamento.

Não dá para afirmar que todas as pessoas que têm mordida cruzada (ou invertida), que é quando os dentes da arcada superior e inferior não se encaixam corretamente, vão precisar passar pela extração dos

dentes.

No entanto, pode ser necessário em algumas situações, segundo Braz Antunes, **cirurgião-dentista** especializado em ortodontia, área que previne e corrige o posicionamento irregular dos dentes, e presidente do Cresp (**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**).

"Extraímos os dentes por algumas razões na ortodontia, como forma de tratamento, mas principalmente por falta de espaço para os outros dentes se acomodarem na boca. Ou também pela mordida cruzada, que foi o caso do Eliezer", explica o especialista, reforçando que cada caso deve ser analisado individualmente.

"Extração de dente em ortodontia é rotina em qualquer consultório do mundo. Pode fazer parte do planejamento de tratamento após o diagnóstico", diz Antunes. "Mas é uma extração programada, não é mutiladora."

To lindo não to? Kkkkkkkk pic.twitter.com/bdndE6U8lw

Segundo o **cirurgião-dentista**, é possível tratar a mordida cruzada de outras formas, a depender do paciente. Em alguns casos, os **dentistas** podem indicar o uso de aparelhos, sem extração. Em casos mais severos, a cirurgia ortognática pode ser necessária. Por isso, é importante passar no especialista que vai orientar a melhor forma de tratamento.

Conforme disse Eliezer, esse tipo de tratamento é importante para evitar problemas de saúde, que vão além da estética. De acordo com Antunes, a mordida cruzada faz com que a pessoa fique "mordendo errado o dia inteiro".

"Afeta a articulação perto do ouvido, causa dor, que pode progredir para a cefaleia (dor de cabeça). A mordida cruzada é um tipo de má oclusão (alinhamento

anormal dos dentes) que causa muitos prejuízos à saúde", fala.

Corrigindo o problema, a pessoa consegue mastigar melhor, evitar as dores na mandíbula e as dores musculares, entre outros benefícios.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo

Concurso CFO: Quadrix altera cronograma do certame; confira as novas datas!



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Concursos

DETRAN DF

Concurso CFO: Quadrix altera cronograma do certame; confira as novas datas!

O **Conselho Federal de Odontologia** está oferecendo 125 vagas, divididas entre cargos de nível médio, técnico e superior

10/10/2022 11:17 | Atualização: 10/10/2022 11:16

Yasmin Rajab

Unsplash/Reprodução

O Instituto Quadrix divulgou o novo cronograma do concurso público do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO). O certame oferece 125 vagas, divididas entre cargos de nível médio, técnico e superior. Confira as novas datas:

12/10/2022 - Divulgação das respostas de recursos, do gabarito definitivo da prova objetiva e do resultado preliminar da prova objetiva;

13 e 14/10/2022 - Período de interposição de recurso contra o resultado preliminar da prova objetiva;

21/10/2022 - Divulgação das respostas de recursos, do resultado definitivo da prova objetiva e da convocação para correção da prova discursiva;

02/11/2022 - Divulgação do padrão definitivo de resposta da prova discursiva e do resultado preliminar da prova discursiva;

03 e 04/11/2022 - Período de interposição de recurso contra o resultado preliminar da prova discursiva;

14/11/2022 - Divulgação das respostas de recursos e do resultado definitivo da prova discursiva;

Concurso CFO

As provas do concurso do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) foram aplicadas no dia 11 de setembro. As 125 chances abertas foram divididas entre os seguintes cargos:

Nível médio:

Técnico em Tecnologia da Informação

Nível superior:

Analista de Desenvolvimento de Sistemas de Informação

Analista de Suporte de Tecnologia da Informação

Contador

Procurador Jurídico

Todas as oportunidades são para lotação em Brasília e a remuneração varia de R\$ 2.000,00 a R\$ 9.075,00. Os aprovados serão contemplados, ainda, com os benefícios de auxílio alimentação, no valor de R\$ 1.298,00, plano de assistência médica e hospitalar e vale transporte.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

MT: Conselhos participam de reunião com Ministro da Saúde



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhar

O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), representado pelo conselheiro Gláucio Morais e Silva, junto com a presidente do CRO-RN, Jane Nóbrega, o presidente e o Tesoureiro do SOERN, Ivan Tavares e Flávio Calife, respectivamente, participaram, na tarde de quinta-feira, 6 de outubro, de uma reunião com o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, no seu gabinete em Brasília.

Vários assuntos de interesse da **Odontologia** e da Medicina, entre eles, o piso salarial das duas categorias, a defesa do SUS, foram temas da reunião, que foi agendada pela deputada federal (União Brasil-RN), Carla Dickson, que é Cirurgiã-**Dentista** e médica.

O encontro serviu também para as categorias Odontológica e Médica pedir o apoio do ministro ao piso salarial dos médicos e Cirurgiões-**Dentistas** que tramita no Senado.

De acordo com a presidente do CRO-RN, o ministro ouviu as reivindicações das duas categorias, mas

quanto ao piso salarial dos Cirurgiões-**Dentistas** e médicos, ele comentou que era necessário fazer um estudo do impacto orçamentário e a fonte de recursos.

Participaram ainda da reunião o presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), José Carrijo, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (SINMED), Geraldo Ferreira, além de Élio Barreto, representante do Conselho Federal de Medicina, além do Assessor Parlamentar do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), Thiago Amâncio, e de representantes da FENAM (Federação Nacional dos Médicos).

'Isso representa um grande esforço das entidades representativas de categorias e de classes para entender que, a respeito da questão do piso salarial nacional, teremos um longo caminho a percorrer e que necessitará de um grande empenho de todos, representantes e profissionais/trabalhadores pra que se tenha êxito no que desejamos', afirmou Ivan Tavares, presidente do SOERN ao final da reunião com o ministro da Saúde. E concluiu: 'Ou seja, muito empenho dispendido, pouco resultado imediato, mas a certeza de que foi um primeiro passo com muito aprendizado'.

O conselheiro do CFO, Gláucio Morais, destacou que a reunião com o ministro da Saúde serviu para 'tratar de um pleito antigo do **Cirurgião-Dentista**, sobretudo para a grande maioria dos inscritos que trabalha para o SUS'.

Morais complementou: 'Ciente das dificuldades, também entendo que o profissional valorizado e ganhando bem estará bem mais motivado para o trabalho, em que no SUS, alcança mais de 70% da população brasileira'.

Para o presidente do CFO, Juliano do Vale, a reunião é mais um passo na luta pela valorização do **Cirurgião-Dentista**. 'Várias ações têm sido implementadas no sentido de valorizar o profissional, e o piso salarial é um dos mais importantes. A assessoria parlamentar do CFO tem conversado reiteradamente com parlamentares em busca de apoio para a pauta',

explicou.

Ascom CFO

Fonte: cromt.org.br

Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia

[Dia do Cirurgião-Dentista. 25 de Outubro! Homenagem do CRO RJ e da Delegacia Regional Prof. Outair Bastazini. Clique no Vídeo abaixo e receba os parabéns:](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Adilson Ribeiro

? Informações importantes sobre a nova temporada do Parque FILADELFIA em Itaperuna. Assista ao vídeo abaixo: CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPERUNA - Vereador França Bombeiro parabeniza a todos os candidatos que concorreram as eleições 2022 e em especial parabeniza ao Deputado Federal eleito Murillo Gouvêa e ao Deputado Jair Bittencourt pela reeleição 03/10/2022. Assista ao vídeo abaixo: ?

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista